

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS GRADUAÇÃO “LATU SENSU
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE

**O FATOR SOCIOECONÔMICO INFLUENCIANDO A
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ**

Por: Carina Alves Lucio

**Orientador
Prof. Francisco Carrera**

Niterói
2010

O FATOR SOCIOECONÔMICO INFLUENCIANDO A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ

Apresentação de monografia à Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Gestão Ambiental.

Por: Carina Alves Lucio.

AGRADECIMENTOS

A meu querido amigo Glauber Lacerda que sempre esteve a meu lado me incentivando e apoiando de forma que eu nunca viesse a desanimar e desistir da presente pesquisa.

Gostaria ainda de agradecer a compreensão de meus amigos e família, que tiveram paciência e sempre desejaram sorte, quanto ao presente estudo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha Tia Telma Maria de Oliveira Lucio, que me incentivou de forma relevante para a elaboração deste.

RESUMO

Desde quando o homem começou a conviver em grandes comunidades, ele alterou a natureza de forma a assegurar a própria sobrevivência e lhe proporcionar conforto. A agricultura, a pecuária e a construção de cidades, entre outros, modificam diretamente a natureza. Assim transformando características geográficas como vegetação, permeabilidade do solo, absorvidade e refletividade da superfície terrestre, além de alterar as características do solo, ar atmosférico e das águas, tanto pluviais e fluviais como subterrâneas.

As atitudes comportamentais do homem, desde que ele se tornou parte dominante dos sistemas, têm uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental. Ele esbanja energia e desestabiliza as condições de equilíbrio. Não podendo criar as fontes que satisfazem suas necessidades fora do sistema ecológico, o homem impõe uma pressão cada vez maior sobre o ambiente.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo fazer uma relação entre os fatores socioeconômicos e a degradação ambiental, ou seja, relacionar a condição socioeconômica de determinada parcela da população do Município, com o fato desta posição, seja ela de alta ou baixa renda, influenciar para que as características geográficas, anteriormente citadas, sejam transformadas agredindo o meio ambiente, do Município de Tanguá, de forma a degradá-lo. Município este que se localiza na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, apresenta uma população de cerca de vinte e oito mil habitantes e têm como principais atividades com potencial de degradação ambiental: as cerâmicas, a agricultura, a pecuária, o extrativismo e a indústria, sendo essa última de pouca expressão na região.

METODOLOGIA

O estudo apresentado utilizará como metodologia de pesquisa o uso exclusivo de referências bibliográficas; mapas cartográficos; artigos retirados da internet; gráficos; bem como idas a campo, procurando constatar determinadas características do Município e ainda consulta a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, tendo como objetivo a visita a esta, em busca de informações que possam contribuir de forma relevante para a execução da pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I - Caracterização do Município de Tanguá	10
CAPÍTULO II - Dados socioeconômicos do Município de Tanguá	21
CAPÍTULO III – Degradação Ambiental	27
CAPÍTULO IV - O fator socioeconômico influenciando a degradação ambiental do Município de Tanguá	32
CONCLUSÃO	36
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	38
ANEXOS	40
ÍNDICE	43
FOLHA DE AVALIAÇÃO	45

INTRODUÇÃO

Assiste-se atualmente a uma destruição em grande escala das terras para o plantio, das comunidades florestais, da atmosfera, dos mananciais de água e dos conseqüentes processos degradadores como: erosão em margens de rios; poluição industrial; exploração dos recursos naturais; deterioração das condições ambientais; problemas sanitários; desmatamentos; efeito estufa, enfim uma série de impactos com amplitude em todo mundo.

Os problemas ambientais mencionados afetam todos os espaços da Terra e têm gerado uma crise ecológica onde as atividades humanas têm grande responsabilidade nesse processo. Desde quando o homem começou a conviver em grandes comunidades, ele alterou a natureza de forma a assegurar a própria sobrevivência e lhe proporcionar conforto. A agricultura, a pecuária e a construção de cidades modificaram diretamente a natureza.

Levando em conta essas dinâmicas, a presente pesquisa apresenta como tema central “O fator socioeconômico influenciando a degradação ambiental do Município de Tanguá”, pretendendo-se identificar com a presente pesquisa como o fator socioeconômico pode vir a influenciar o meio ambiente do Município de Tanguá de modo que venham a ocorrer impactos ambientais, causando assim sua degradação. E isso será apontado considerando diversas características, como: a caracterização do Município focado, trazendo dados relevantes a respeito deste, como localização, clima, fauna, recursos naturais, entre outros; dados socioeconômicos, mostrando dados demográficos sobre o Município, relevantes para se entender o tema abordado; tratar da degradação ambiental de forma que esta seja passível de entendimento, além de procurar defini-la de modo claro e mostrar as principais atividades com potencial de degradação do Município de Tanguá.

Associando esta a condição socioeconômica da população, ou seja, ligando essa condição, seja ela qual for, ao potencial que esta mesma tem de impactar o meio ambiente de forma a degradá-lo. Isso tomando como dinâmica relevante a capacidade que o ser humano apresenta em modificar e transformar o espaço em que este está inserido, porém trazendo para dentro

desta mesma dinâmica o fato da sociedade de classes interferir no meio ambiente de forma a agredi-lo, mostrando assim que a condição socioeconômica da população do Município influencia sim para a degradação ambiental deste.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ

Tanguá se transformou em Município em 28 de Dezembro de 1995, data da promulgação da Lei 2.496, que oficializou sua emancipação de Itaboraí. O Município de Tanguá integra uma das Microrregiões¹ Metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro, localizando-se a 60 quilômetros da Mesorregião² – Rio de Janeiro. E possui hoje 147 quilômetros quadrados de área, possui densidade demográfica de 181,33 habitantes por quilômetro quadrado e está a 20 metros de altitude em relação ao nível do mar. Além de obter 28.322 habitantes com o PIB (Produto Interno Bruto) de 169,044 e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,722, o que o coloca na quinquagésima sétima (57ª) posição dentre os Municípios do Estado do Rio de Janeiro, isso segundo a 1ª Conferência das Cidades do Eixo Leste Metropolitano do Rio de Janeiro, realizada em 2003.

O município é cortado pelo leito da antiga Estrada de Ferro da Leopoldina, fator que condicionou sua ocupação. O principal acesso à cidade é realizado através da BR-101, que alcança Itaboraí, a oeste, e Rio Bonito, a leste.

¹ Subdivisão de uma região.

² Unidade territorial resultante do agrupamento de microrregiões, porém menor que o estado ou território.

Segue na ilustração 1 o Mapa cartográfico de localização do Município de Tanguá:



Ilustração 1: Mapa cartográfico de localização do Município de Tanguá. (Fonte: site do TCE - RJ)

A ilustração 2 mostra as regiões administrativas do Estado:

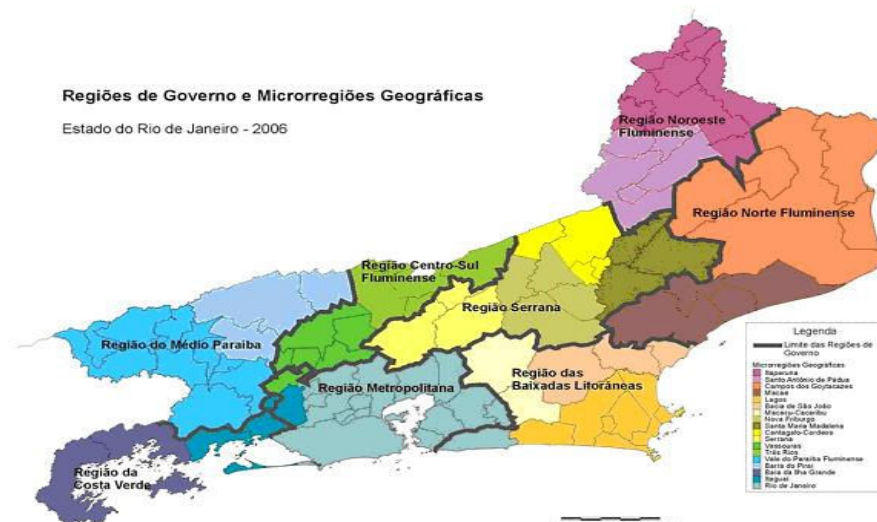


Ilustração 2: Regiões administrativas. (Fonte: site do TCE - RJ)

1.1 – Bairros e Regiões de Planejamento do Município de Tanguá

O Município de Tanguá é composto por dez Bairros, sendo estes: Centro, Vila Cortes, Ampliação, Pinhão, Bandeirantes, Duques, Mangueirinha, Mangueira, Minério e o Núcleo Urbano da Posse dos Coutinhos. Que são distribuídos em três Regiões de Planejamento, sendo estas: 1ª Região de Planejamento Tanguá, 2ª Região de Planejamento Duques e 3ª Região de Planejamento Posse dos Coutinhos.

Na ilustração 3 estão sendo demonstrados os Bairros do Município:

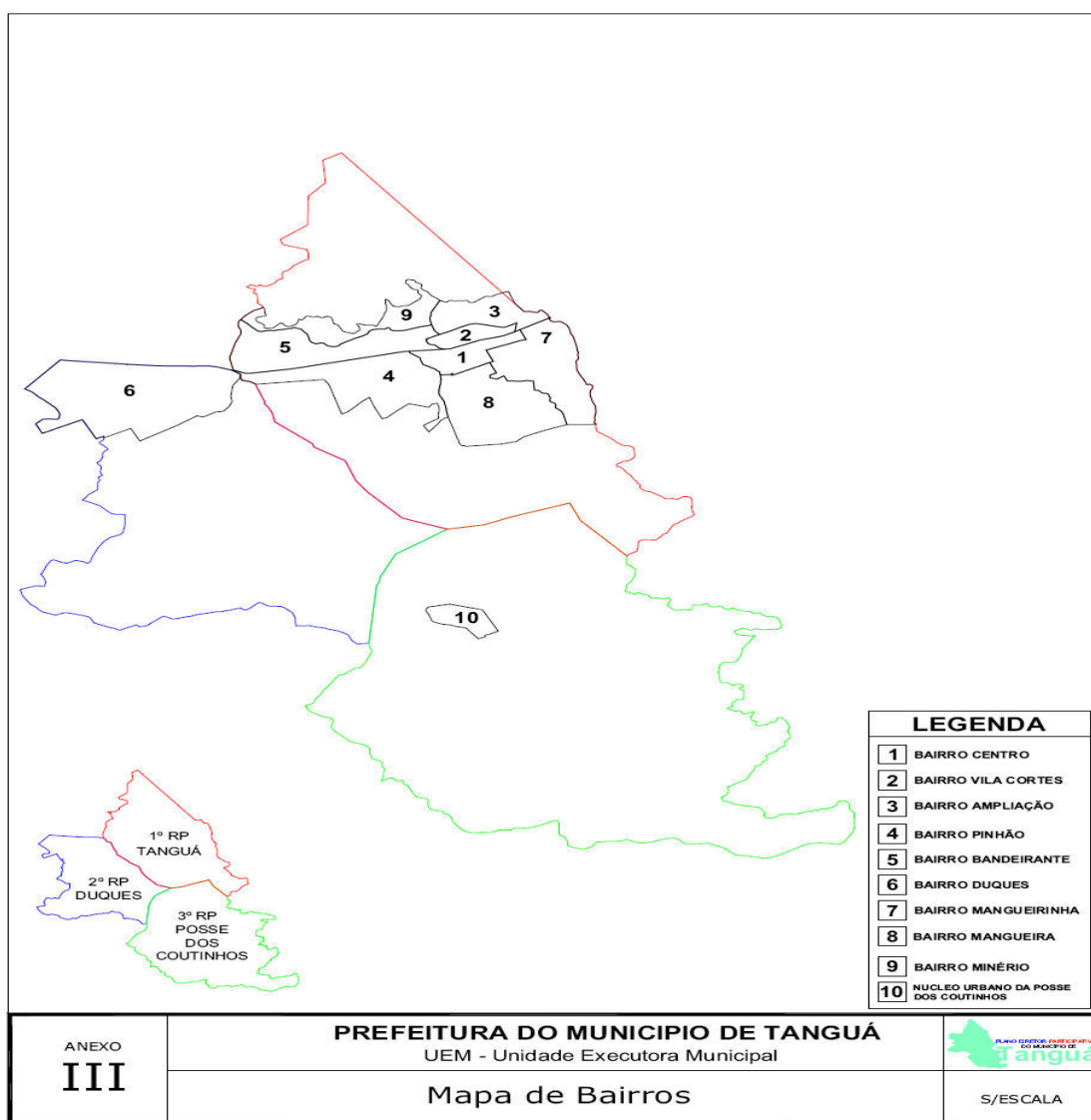


Ilustração 3: Localização dos Bairros do Município. (Fonte: Plano Diretor do Município de Tanguá)

Na ilustração 4 estão sendo demonstradas as Regiões de Planejamento do Município:

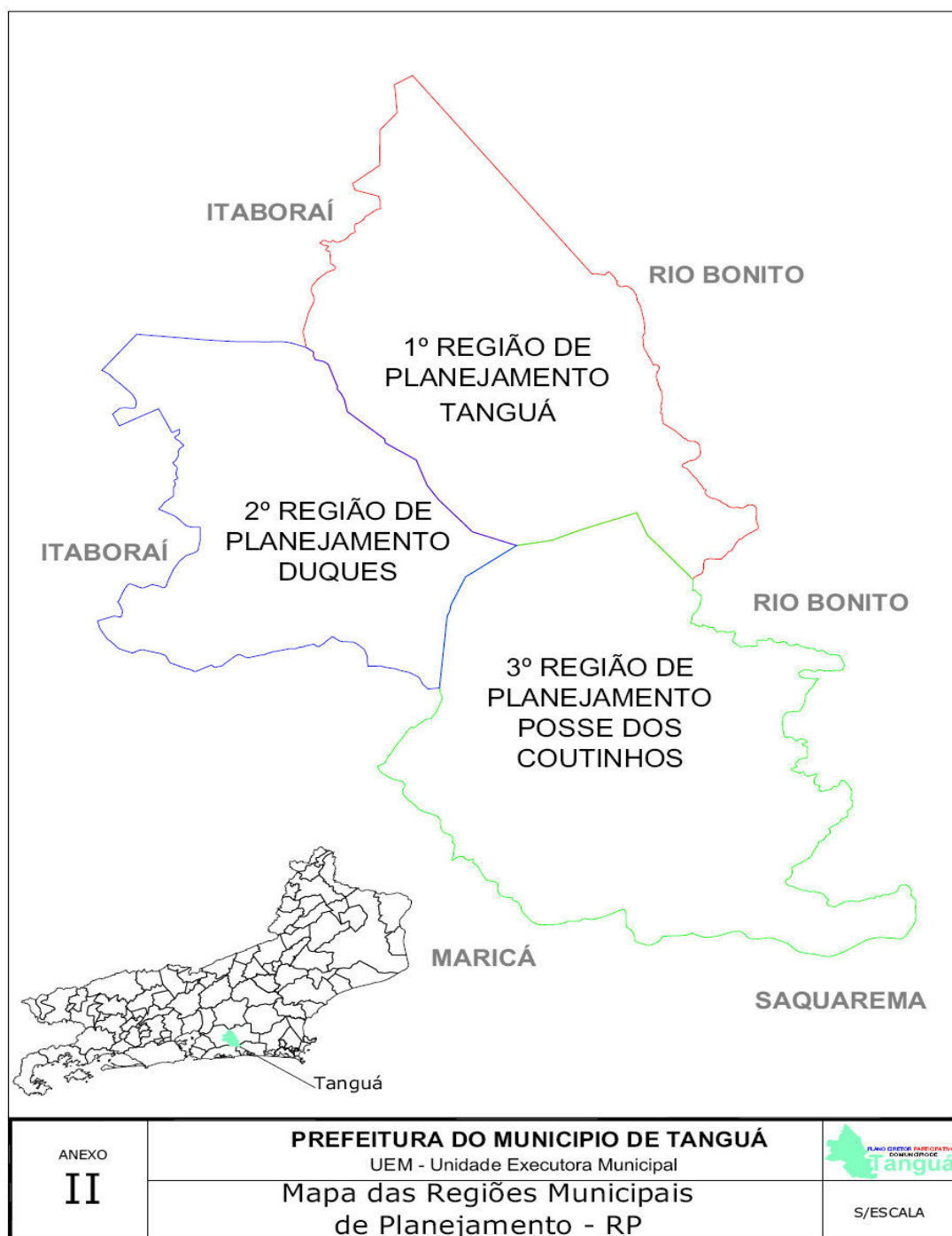


Ilustração 4: Regiões de Planejamento do Município de Tanguá. (Fonte: Plano Diretor do Município de Tanguá)

1.2 – Confrontações com Municípios Limítrofes

a) Com o Município de Itaboraí: Começando nas divisas intermunicipais das cidades de Marica e Itaboraí, e este no divisor de águas do Rio Caceribu e do Oceano Atlântico na Serra do Espraiado ou Barro de Ouro seguindo até o Morro do Chapéu, depois no Morro Riachão até encontrar o trecho mais estreito da Garganta São Judas Tadeu na estrada Riachão-Cachoeira, segue por esta estrada no sentido Muriqui até encontrar a Estrada Eugênio Costa, seguindo até Mutuapira e Estrada de Perobas, seguindo nesta estrada até na direção de Perobas até encontrar o Caminho de Campo Grande seguindo novamente até encontrar a Estrada Eugênio Costa e seguindo até a Rodovia BR 101 até a ponte sobre o Córrego Quissamã, segue este córrego, águas abaixo, até encontrar o Rio do Gado (Rio Mutuapira ou Rio dos Duques) por este rio águas abaixo, até o limite sul do Loteamento Cidade Satélite por detrás da Estação Terrena da

EMBRATEL, segue por este, contornando-o, na direção oeste e norte até encontrar a Estrada do Barbosão (Estrada Tanguá-Sambaetiba) no limite oeste do Loteamento Chácaras Bandeirantes, segue até o morro do Barbosão até cruzar o Córrego do Barbosão, segue até sua nascente principal, segue até a Serra de Braçanã, pela sua cumeada em direção à Serra dos Garcias até alcançar a divisa intermunicipal com Itaboraí, Cachoeiras de Macacu e Rio Bonito e este segue em linha reta até encontrar a ponte sobre o Rio Imbuí à confluência do Rio Caceribu com o Rio Tanguá.

b) Com o Município de Cachoeiras de Macacu: No ponto de interseção onde confina a divisa intermunicipal com Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Itaboraí e este, reta que liga a ponte do antigo leito da Estrada de Ferro Leopoldina sobre o Rio Imbuí à confluência do Rio Caceribu com o Rio Tanguá.

c) Com o Município de Rio Bonito: Começa no marco existente na linha cumeada das Serras de Braçanã e dos Garcias, ponto de interseção da reta que liga a ponte do antigo leito da estrada de Ferro Leopoldina sobre o Rio

Imbuí à confluência do Rio Caceribu com o Rio Tanguá seguindo em direção a Tanguá-Centro até a confluência do Rio Caceribu com o Rio Tanguá, seguindo este Rio até a sua nascente principal e galgando o respectivo grotão, vai atingir a cumeada da Serra Redonda no divisor das águas do Rio Caceribu e do Oceano Atlântico.

d) Com o Município de Saquarema: Começa com a cumeada da Serra Redonda, divisor de águas do Rio Caceribu e do Oceano Atlântico, no ponto mais próximo da nascente principal do Rio Tanguá e segue pela dita cumeada até atingir o ponto onde se encontram as linhas de cumeada desta Serra, da Serra do Mato Grosso e da Serra do Espraiado ou Barro de Ouro.

e) Com o Município de Marica: Começa na linha de cumeada do divisor de águas do Rio Caceribu e do Oceano Atlântico, no ponto de encontro da linha de cumeada das Serras Redonda, Mato Grosso e Espraiado ou Barro de Ouro, segue pelo divisor até encontrar o ponto de mesmo divisor de águas, onde confirma a divisa intermunicipal dos municípios de Marica, Itaboraí e este, próximo ao Morro do Chapéu.

1.3 – Relevo

Como pode se verificar o relevo do município de Tanguá apresenta muitos desníveis, pois existem várias serras e morros que servem, muitas vezes, como limites intermunicipais.

O município de Tanguá possui as seguintes serras e morros:

NA PARTE SUL DO MUNICÍPIO:

- Serra Redonda;
- Serra do Espraiado ou Barro de Ouro;
- Serra do Lagarto;
- Serra do Mato Grosso;

- Morro São Judas Tadeu.

NA PARTE CENTRAL DO MUNICÍPIO:

- Serra Queimada;
- Morro do Rubi;
- Morro do Riachão;
- Morro Mangueira.

NA PARTE NORTE DO MUNICÍPIO:

- Serra de Braçanã;
- Serra dos Garcias;
- Serra do Barbosão que fica no Maciço Tanguá.

O ponto culminante do Município de Tanguá é o Pico da Lagoinha que fica na Serra Redonda, medindo 863m de altitude. O município de Tanguá, porém é caracterizado por uma grande planície surgida a partir da erupção de um vulcão extinto localizado no Maciço de Tanguá.

1.4 – Hidrografia

O Município de Tanguá é banhado por vários rios e córregos que relacionamos a seguir:

- Rio Caceribu Nasce na Serra do Sambê em Rio Bonito e é afluente da margem esquerda do Rio Macacu. Até a Baía de Guanabara onde deságua mede 48 quilômetros. É considerado o mais importante da região e recebe como afluentes quase todos os rios e córregos de Tanguá;
- Rio Tanguá: Nasce na Serra Redonda e deságua no Rio Caceribu;
- Rio Ipitangas: Afluente do Rio Caceribu;
- Rio do Gado ou Rio dos Duques: Nasce na Serra do Espreado ou Barro de Ouro e deságua no Rio Caceribu;

- Rio Tomascar: Nasce na divisa dos municípios de Tanguá e Rio Bonito e é afluente do Rio do Gado ou Rio dos Duques;
- Córrego do Barbosão: Afluente do Rio Caceribu;
- Córrego Quissamã, Córrego Sujo e Córrego Capim Melado: Afluentes do Rio do Gado ou Rio dos Duques;
- Córrego Lagoa Verde e Córrego das Pedras: Afluentes do Rio Tanguá;
- Córrego Pinhão: Afluente do Rio Ipitangas;
- Córrego da Cachoeira: Afluente do Córrego Sujo.

É de se notar também a beleza e atração que produz na população a Cachoeira de Tomascar, que na verdade são duas, e ficaram conhecidas como Tomascar de Cima e Tomascar de Baixo. São formadas pelas águas do Rio Tomascar e a maior delas possui um salto de aproximadamente cinco metros de altura e forma logo após a queda uma pequena piscina natural, com aproximadamente três metros de dimensão.

1.5 – Solo e Recursos Naturais

A monocultura da cana-de-açúcar que foi intensa em Tanguá entre as décadas de 20 e início de 70 do século passado promoveu o empobrecimento do solo e hoje a solução é a diversificação agrícola. O solo da região é rico em argila (barro) que já foi e ainda é utilizada na indústria ceramista, uma das principais atividades econômicas da região. Essa retirada de barro sem acompanhamento técnico causou grande erosão e enormes buracos no solo. A exploração de areia que foi retirada em larga escala para a construção da Ponte Rio-Niterói hoje é proibida por lei em virtude dos sérios danos causados e à retirada indiscriminada de solo fértil.

No nosso subsolo encontra-se a maior jazida de fluorita do país que vem sendo explorada pelas Mineradoras Sartor e Emitang. Esse minério é alcalino e contém nefelinianeto, sendo utilizado na indústria odontológica, siderúrgica e ainda na construção civil. A fluorita é um mineral quebradiço, de brilho vítreo,

que se apresenta em variadas cores. Tanguá divide com o Estado de Santa Catarina a produção nacional de fluorita.

1.6 – Clima

O clima de Tanguá é quente e úmido com estações chuvosas no verão. O município alcança a temperatura máxima normalmente no mês de janeiro, com uma média de 34° e a temperatura mínima ocorre normalmente no mês de junho com uma média de 20°.

As chuvas são regularmente distribuídas no decorrer do ano, com uma média anual de precipitação pluviométrica de 1.300mm, às vezes um pouco mais.

1.7 – Flora

O revestimento florístico de Tanguá é predominantemente de capoeiras, (que é um mato que nasce após a derrubada de mata virgem), vegetação característica de regiões agrícolas ou de pastagem, pois é um resultado das queimadas. Os campos (extensões de terras sem mata) são destinados à pecuária, que tomou o lugar da agricultura que predominava no município como modo de produção, na época da monocultura da cana-de-açúcar. Hoje a agricultura está voltando a crescer.

As florestas ainda resistem na parte alta do Município, como na Serra do Barbosão, que apesar de tombada pela Lei Orgânica Municipal por pertencer à Mata Atlântica, e ter sido criada, ainda quando pertencíamos ao município de Itaboraí, a Reserva Florestal do Barbosão.

Há ainda várias regiões plantadas com eucaliptos, o que propiciou uma vasta vegetação nas áreas que haviam sido exploradas, principalmente pelas mineradoras, causadoras de grande devastação e esterilização da terra pelo derramamento da borra do minério.

1.8 – Fauna

A Serra do Barbosão, que fica no Maciço de Tanguá, abriga várias espécies da fauna, remanescentes da Mata Atlântica. Os animais silvestres mais encontrados no município são: cutias, tatus, lagartos, caxinguelês, tamanduás-bandeira, pacas, preás, onças e jaguatiricas, sendo essas últimas em extinção na região.

Há também diversos pássaros como: tucanos, sanhaços, biquinhos-de-lacre, sabiás-laranjeira, sabiás-da-mata, juritis, trinca-ferros, canários da terra, viuvinhas, tiês-sangue, tizius, papas-capim, cardeais, galos-da-campina e arapongas.

Nos diversos rios existem poucos peixes, mas ainda se encontram acarás, traíras, piabas, lambaris e bagres.

1.9 – Turismo, cultura e lazer

Em relação ao turismo, cultura e lazer, Tanguá possui um louvável acervo arquitetônico tombados pelo INEPAC, antigo IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico), para fins de preservação e declarados Monumentos Naturais Paisagísticos e Históricos, como: O alinhamento da Serra de Tomascar e Barro de Ouro; O alinhamento montanhoso do Morro do Rubi; A área de Cachoeira de Tomascar; O prédio da Paróquia Nossa Senhora do Amparo, que tem modelo arquitetônico único no mundo; O prédio da Estação Ferroviária e o alinhamento montanhoso da Serra do Barbosão. Vale a pena registrar que a Serra do Barbosão é um bioma formado principalmente de Mata Atlântica, apresentando poucas características de floresta densa. A grande exposição desta área a tensores externos a torna parte integrante do Corredor Ecológico Sambe-Barbosão-Santa Fé, possibilitando que esse seja de especial importância para medidas conservacionistas e de recuperação ambiental.

Pode-se ainda citar: a Fazenda Erondina, atual Fazenda da Posse, que forma um conjunto arquitetônico constituído por alambique, casa de farinha e

sede situados em uma pequena elevação. Original do século XIX, a sede da Fazenda sofreu grandes modificações e reforma em 1950; a Fazenda Pacheco/ Capela Nossa Senhora do Destino, cuja casa fica situada numa das curvas de nível de uma pequena colina, sua edificação data do século XIX e a Pista de Motocross, segunda maior do Estado do Rio de Janeiro, e que integra o Circuito Estadual de Motocross.

CAPÍTULO II

DADOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ

Os fatores socioeconômicos refletem condições universais e obrigatórias para o desenvolvimento de determinada região.

Sendo este um processo essencialmente dinâmico, e sendo as regiões um espaço de atuação e intervenção permanente, a sua evolução nem sempre se traduz num percurso equilibrado.

Assim, a questão fundamental remete sempre para a capacidade/necessidade de conhecimento da região.

Nesse capítulo serão abordadas essas condições, porém focando o Município de Tanguá.

2.1 – Dados sobre a população

O município apresentou uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 1,27% ao ano, contra 1,17% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 86,1% da população, enquanto que, na Região Metropolitana, tal taxa corresponde a 99,5%.

Tanguá tem um contingente de 20.023 eleitores, correspondentes a 67% do total da população. O município tem um número total de 9.092 domicílios, com uma taxa de ocupação de 80%. Dos 1.770 domicílios não ocupados, 24% têm uso ocasional.

A população residente no Município de Tanguá, por grupos de idade, apresenta o gráfico 1 abaixo, em comparação com a Região Metropolitana e o Estado:

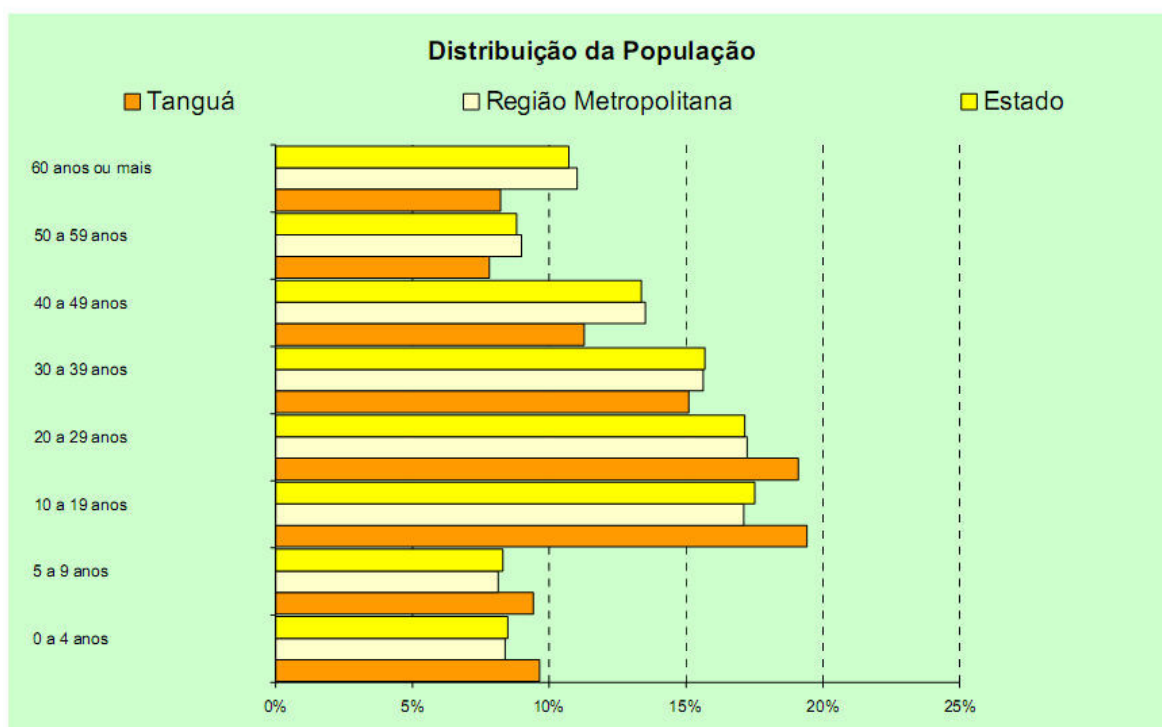


Gráfico 1: Distribuição da população por faixa etária. (Fonte: site do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro)

Ao examinarmos o gráfico, percebemos que a faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 8% da população do município, contra 19% de crianças entre 0 e 9 anos.

2.2 – Dados sobre a Infra-estrutura do Município

Tanguá possui uma agência de correios, uma agência bancária e nenhum estabelecimento hoteleiro. Quanto aos equipamentos culturais, o município não tem cinema, teatro e museu, mas dispõe de uma biblioteca pública. As principais atividades artesanais desenvolvidas no Município, levando em consideração as de maior quantidade produzida, são: bordados, trabalhos com barro e com fibras vegetais.

Dados apurados no ano 2000 apresentam o seguinte panorama do Município:

•No tocante ao abastecimento de água, Tanguá tem 24,8% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 72,8% com acesso à água através de poço ou nascente e 2,4% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança 2.400 metros cúbicos por dia, dos quais a totalidade passa por tratamento convencional.

•A rede coletora de esgoto sanitário chega a 25,4% dos domicílios do município; outros 42,6% têm fossa séptica, 9,7% utilizam fossa rudimentar, 18,4% estão ligados a uma vala, e 3,7% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado passa por algum tipo de tratamento e é lançado no rio.

•Tanguá tem 77,5% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 2,3% têm o seu jogado em terreno baldio ou logradouro, e 18,7% o queimam.

Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Tanguá é o seguinte: são coletadas 13,9 toneladas/dia, cujo destino unidade de triagem e compostagem e vazadouro a céu aberto de propriedade da Prefeitura localizado na Estrada do Minério.

Faz-se urgente que a gestão dos recursos naturais se efetue de forma mais competente e eficaz do que vem sendo feita até hoje. A realização de investimentos e ações de desenvolvimento tecnológico resultará na implantação de projetos mais eficientes e menos impactantes na qualidade dos corpos hídricos e do solo, e na reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto e resíduos sólidos.

2.3 – Dados sobre a Educação do Município

O número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de Tanguá, em 2005, foi de 6.407 alunos, tendo evoluído para 6.344 em 2006, apresentando redução (-1,0%) no número de estudantes.

O gráfico 2 apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Tanguá, de um total de 160 em 1998 para 230 formandos em 2005, houve variação de 44% no período.

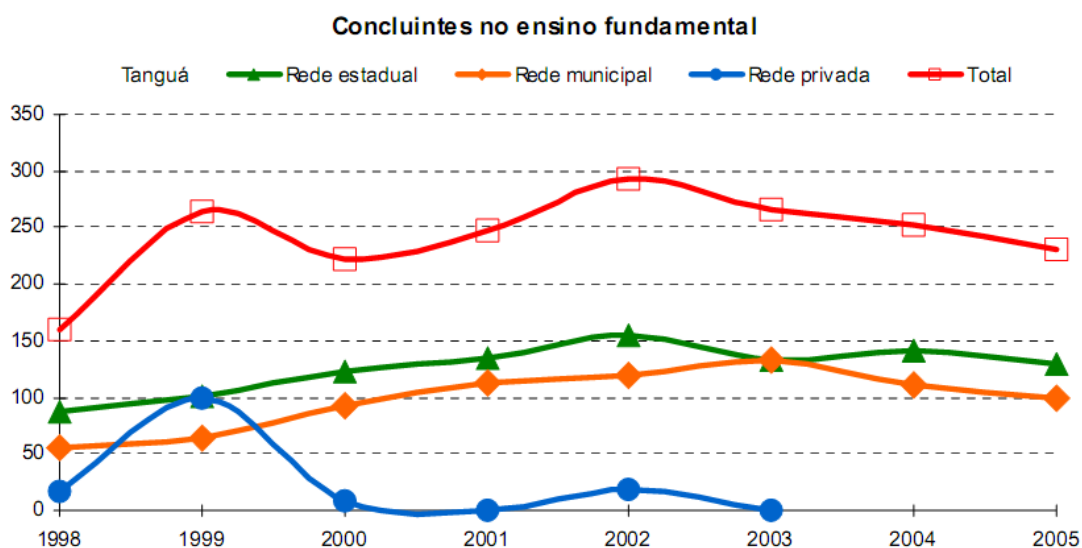


Gráfico 2: Número de alunos que concluíram o Ensino Fundamental no Município. (Fonte: site do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro)

O gráfico 3 apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 49 em 1998, passando para 173 em 2005, uma variação de 253% nesse período de oito anos.

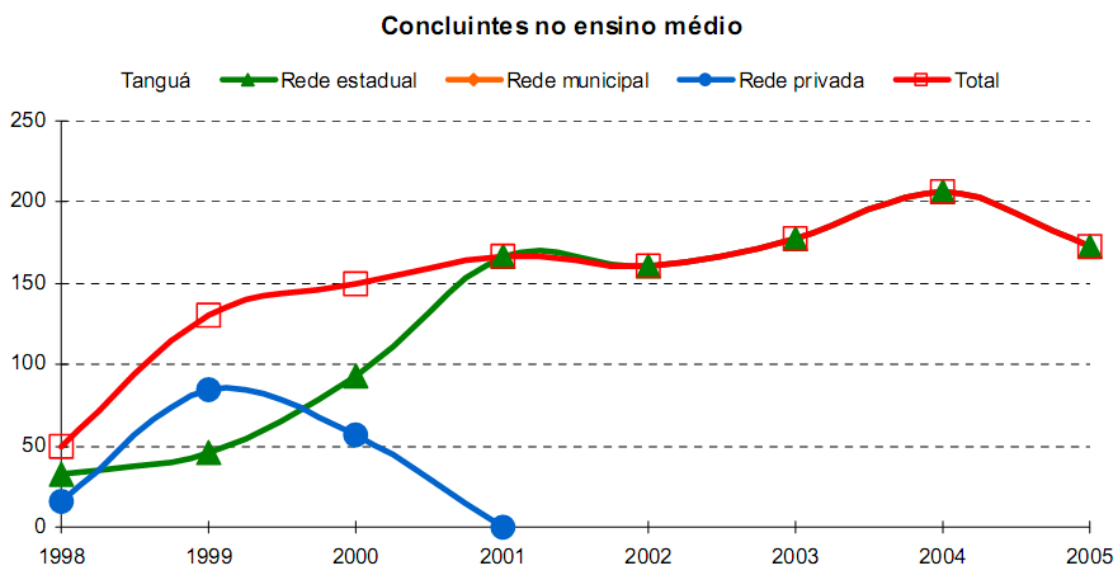


Gráfico 3: Número de alunos que concluíram o Ensino Médio no Município. (Fonte: site do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro)

2.4 – Dados sobre a Saúde do Município

No Estado do Rio de Janeiro, 14% dos municípios estão na condição de Gestão Plena da Atenção Básica, 22% na Gestão Plena do Sistema Municipal, 64% na Gestão Plena Estadual, que ocorre naqueles municípios que ainda não estão aptos para assumir a gestão de seu sistema hospitalar ou, como no caso de Duque de Caxias, Niterói e a capital, que têm Gestão Plena do Sistema Municipal e algumas unidades geridas pelo Estado.

A tabela 1 demonstra os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS (Sistema Único de Saúde), por tipo de atendimento:

Ambulatorial	2
Internação	1
Emergência	1
Unidade de Tratamento Intensivo/CTI	-
Diálise	-

Tabela 1: Estabelecimentos que prestam serviços ao SUS. (Fonte: site do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro)

2.5 – Síntese dos dados socioeconômicos

Para concluir o presente capítulo, a tabela 2 apresenta a produção por setor econômico em Tanguá no ano 2005 e sua posição frente aos demais 91 municípios do Estado nos últimos seis anos:

Setor econômico	Ranking no ano						Valor PIB em 2005 (R\$ mil)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Agropecuária	75	77	77	76	76	52	5 733
Extração de outros minerais	13	14	11	7	9	5	4 553
Indústria de transformação	64	73	73	73	83	72	2 455
Comércio	57	36	59	52	64	66	3 366
Construção civil	70	77	82	79	64	62	10 856
Serviços industriais de utilidade pública	58	61	65	63	68	61	8 317
Transportes	21	68	44	44	47	84	316
Comunicações	21	22	35	53	35	64	3 235
Instituições financeiras	74	74	72	74	73	77	596
Administração pública	63	63	65	50	50	50	29 006
Aluguéis	47	48	50	50	50	50	36 512
Outros serviços	44	64	72	66	66	68	7 224
Total dos setores							112 170
Imputação de intermediação financeira							- 2 874
PIB a preços básicos	47	55	64	62	63	66	109 295

Tabela 2: Produção por setor econômico em Tanguá. (Fonte: site do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro)

O município de Tanguá entre 1994 e 2001, houve término de formações florestais, contra aumento da vegetação secundária e de campo/pastagem, respectivamente para 38% e 49% do território municipal.

A área urbana aumentou para 10% e a área agrícola ficou estável em 4%. De acordo com estudos realizados para recomposição da biodiversidade, seria necessário implantar corredores ecológicos em 4,7% do território municipal.

De acordo com o Censo 2000, a taxa de urbanização alcançava 86,1% de sua população, distribuídas em 9.092 domicílios, dos quais 24,8% têm acesso à rede geral de abastecimento de água, 25,4% estavam ligados à rede geral de esgoto sanitário, e 77,5% tinham coleta regular de lixo.

Quanto à educação, Tanguá teve 6.344 alunos matriculados em 2006, uma variação de -1,0% em relação ao ano anterior.

O município tem duas creches, com 84 crianças, 58% delas na rede municipal. São 12 pré-escolas, com 640 estudantes, 63% deles em instituições do município.

CAPÍTULO III

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

O argumento central deste capítulo é muito simples, nas últimas décadas as atitudes comportamentais do homem vêm desestabilizando as condições de equilíbrio do ambiente, transformando características geográficas como vegetação, permeabilidade do solo, absorvidade e refletividade da superfície terrestre, além de alterar as características do solo, ar atmosférico e das águas, tanto pluviais, fluviais como subterrâneas.

As provas da degradação ambiental aí estão, ameaçadoras e crescentes, para todos os que quiserem observar: o efeito estufa, causando o aumento de temperatura em toda a Terra e a conseqüente elevação do nível dos oceanos; as chuvas ácidas, envenenando lagos e solos; o “buraco” na camada de ozônio, observado nos céus da Antártida e provavelmente relacionado com a elevação da incidência de radiações ultravioleta, o que põe em risco a vida em nosso planeta.

Assim observa-se que a degradação ambiental altera não apenas as condições climáticas locais, mas também agride o meio ambiente, poluindo-o de diversas formas e ao ser humano que nele habita, resta conviver com um ambiente bastante inóspito e que muitas vezes pode levá-lo a doenças sérias e até a morte.

Refletindo sobre as condições citadas acima, que dizem respeito à qualidade de vida, Herculano (2000) propõe um conceito amplo em que:

“qualidade de vida” seja definida como a soma das condições econômicas ambientais, científicos-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade, à produção e o consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de

influência nos destinos coletivos, através da gestão territorial que assegure água e ar limpos, higidez ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como da preservação de ecossistemas naturais.” (HERCULANO, 2000, p.237).

A degradação do meio ambiente gerada pelo homem, provoca uma deterioração da qualidade de vida, pois as condições ambientais são imprescindíveis para a vida, tanto no sentido biológico, como no social.

Foi a partir da Revolução Industrial³, ocorrida no século XVIII, que a degradação do meio ambiente, passou a constituir um problema para a humanidade. Isso não apenas porque a indústria é a principal responsável pelo lançamento de poluentes no meio ambiente, mas também porque esta representou a consolidação e a mundialização do capitalismo, sistema socioeconômico dominante hoje no planeta. E o capitalismo, que tem na indústria a sua atividade econômica de vanguarda, acarreta uma urbanização da sociedade, com grandes concentrações humanas em algumas cidades. A própria aglomeração urbana já é por si só uma fonte de poluição, pois implica numerosos problemas ambientais, como o acúmulo de lixo, o enorme volume de esgotos, os desmatamentos, os congestionamentos de tráfego, etc.

Mas o importante realmente é que o capitalismo é um modo de produção voltado para a acumulação constante de riquezas. E tais riquezas nada mais são do que mercadorias, isto é, bens e serviços produzidos – geralmente em grande escala – para troca, para o comércio. Praticamente tudo que existe, e tudo que é produzido, passa a ser mercadoria com desenvolvimento do capitalismo. Sociedades, indivíduos, natureza, espaço, mares, florestas, subsolo: tudo tem de ser útil economicamente, tudo deve ser utilizado no processo produtivo. Assim, derrubam-se matas sem se importar com as conseqüências a longo prazo e acaba-se com aquelas sociedades

³ Segundo Branco 1988: Foi uma revolução nos processos de utilização da energia, que se tornará necessária em quantidades cada vez maiores, para permitir a produção de bens de consumo na proporção exigida por populações em rápido crescimento.

rotuladas de “primitivas” porque elas são vistas como empecilhos para essa forma de “progresso”, fazendo com que a natureza pouco a pouco vá deixando de existir para dar lugar a um meio ambiente transformado, modificado, produzido pela sociedade moderna. O homem deixa de viver em harmonia com a natureza a passa a dominá-la, a instrumentá-la.

Os impactos ambientais passaram a crescer em ritmo acelerado, chegando a provocar desequilíbrios não mais localizados, mas em escala global.

Impactos estes que de acordo com Branco (1988, p.18) “*é, pois, uma espécie de “trauma ecológico” que se segue ao choque causado por uma ação ou obra humana em desarmonia com as características e o equilíbrio do meio ambiente*”.

Ainda segundo Branco (1988, p. 18):

“Desde o surgimento do homem na Terra, a freqüência e os tipos de impacto ambiental têm aumentado e diversificado muito. O primeiro tipo de impacto causado pelo homem provavelmente derivou-se do domínio do fogo. À medida que a espécie humana foi desenvolvendo novas tecnologias é ampliando seu domínio sobre os elementos e a natureza em geral, os impactos ambientais foram se ampliando em intensidade e extensão.”
(BRANCO, 1988, P.18).

3.1– Principais atividades com potencial de degradação ambiental do Município de Tanguá

Constatada esta realidade, cabe relatar que o Município alvo desta pesquisa apresenta como principais atividades com potencial de degradação ambiental:

- a) Setor Serra do Barbosão: Na Serra do Barbosão, a floresta em estágio inicial é a fisionomia mais representativa, ocupando a maior parte da região. A forma

primitiva da floresta foi substituída por pastagens, com as Gramíneas e agricultura (aipim, jiló, laranja, banana e quiabo). As áreas também sofrem queimadas, plantios homogêneos de espécies exóticas, construções irregulares (muitos sítios que fazem divisa com a mata) e exploração mineral (o trânsito de caminhões pesado é intenso durante todo o dia). As áreas abandonadas após o mau uso do solo ou por exaustão da fertilidade apresentam inicialmente, um processo pioneiro de colonização do solo por plantas herbáceas e pequenos arbustos. Há muitos processos erosivos e em grandes extensões (voçorocas e deslizamentos), além de determinadas áreas sofrerem corte para produção de lenha.

- b) Cerâmicas: Extrações pontuais irregulares de areia e aréola no leito do Rio Caceribu em todo o Bairro Ampliação e Bandeirantes I e II e no Rio Ipitangas. Além de algumas Cerâmicas extraírem ilegalmente argila nas áreas de encosta que dizem respeito a Serra do Barbosão.
- c) Agricultura e Pecuária: Produção agrícola de subsistência (banana, aipim e guandu), em Áreas de Preservação Permanente exercendo forte pressão sobre os remanescentes florestais. A queima da vegetação nativa e de pasto sujo é pratica comum utilizada para limpeza de terreno.
Produção agrícola comercial (banana e aipim), em Áreas de Preservação Permanente exercendo forte pressão sobre os remanescentes florestais.
Pecuária. Gado de corte e leiteiro.
- d) Extrativismo: O solo da região é rico em argila (barro), utilizado na cerâmica, uma das principais atividades econômicas locais durante várias décadas. Infelizmente, a retirada desse barro causou o surgimento de processos erosivos no solo.
- e) A exploração de areia, abundante em Tanguá, é proibida por lei, devido à retirada do solo fértil, que já é escasso na região. Foi utilizada intensamente na construção da Ponte Costa e Silva (Rio-niterói).

O Município de Tanguá possui a maior reserva de fluorita do Brasil, explorada pela Mineradora Emitang (que produz flúor para a indústria farmacêutica). Também encontram-se o nefelinacianeto, uma rocha alcalina, explorada pela Mineradora Sartor.

- f) Indústria: A indústria é pouco expressiva. As principais indústrias são a CIBRAN (farmacêutica), as Mineradoras SARTOR e EMITANG e as cerâmicas, que já foram muito expressivas na região, mas hoje em franco declínio.

CAPÍTULO IV

O FATOR SOCIOECONÔMICO INFLUENCIANDO A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ

Este capítulo consiste em fazer a relação entre os fatores socioeconômicos e a degradação ambiental, ou seja, relacionar a condição socioeconômica de determinada população do Município, com o fato desta condição, seja ela, economicamente, mais ou menos favorecida vir a influenciar o meio ambiente do Município de forma a degradá-lo.

Para tal análise, deve-se levar em conta o fato de que os impactos ambientais gerados pela degradação ambiental sendo influenciada pela condição socioeconômica de determinada população, modifica esta mesma condição. Como conclui Guerra e Cunha (2001), *“os impactos ambientais são escritos no tempo e incidem diferencialmente, alterando as estruturas das classes sociais e reestruturando o espaço”*.

E cabe ressaltar que este mesmo espaço, no entender de Santos (2006):

“é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.”
(SANTOS, 2006, p.67).

Ou seja, o espaço sendo um sistema de valores, que se transforma permanentemente, sofre esta mesma transformação através da influencia que

a sociedade exerce sobre ele, isso considerando o fato da paisagem ser caracterizada como uma distribuição de formas-objetos, dotadas de um conteúdo técnico específico, isto é, a paisagem sendo um conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área, aprofundando ainda mais, a paisagem sendo apenas a porção da configuração territorial que é possível ser alcançada pela visão e o espaço sendo essas formas mais a vida que as anima, tornando assim a sociedade um elemento essencial para que haja tanto relações de um determinado indivíduo com outro quanto deste mesmo indivíduo com as formas-objetos em que ele está inserido.

Ressaltando bem esta associação entre espaço, sociedade de classes e os impactos ambientais gerados através da degradação do mesmo pode-se citar Guerra e Cunha (2001) apud Corrêa (1997), vem considerando que:

“A espacialidade diferencial implica que se considere o meio ambiente, de um lado, como reflexo social e, de outro, como condicionante social, isto é, reflete os processos e as características da sociedade que o criou e que ali vive, como impacta sobre o seu futuro imediato. Por outro lado, a espacialidade esta sujeita a um dinamismo fornecido pelo movimento da sociedade, mas é parcialmente minimizada pela força da inércia dos objetos materiais socialmente produzidos: o meio ambiente é mutável sem que as forma espaciais existentes tenham mudado substancialmente. E por tratar de uma sociedade de classes, desigual, a espacialidade implica desigualdades, refletindo e condicionando a sociedade de classes e tendendo à reprodução das desigualdades.”

Sendo assim, para se compreender as transformações do espaço geográfico do Município, torna-se necessário o entendimento dos agentes

transformadores deste mesmo espaço, ou seja, usar da dinâmica explicada acima, para entender como o fator socioeconômico característico da sociedade que compõe o Município de Tanguá pode vir a modificar o meio ambiente deste de forma a agredi-lo. Apontando assim, como o fato de determinada parcela da população, seja esta, de baixo ou alto poder aquisitivo possa impactar o meio ambiente, alterando assim a dinâmica espacial deste, que é mutável, gerando desta forma a degradação ambiental do Município focado.

Município este cuja degradação ambiental se dá por conta da interferência das atividades econômicas, levando ao desmatamento para a produção de carvão vegetal, cultivo de banana, extração de minério e argila, bem como para dar lugar às pastagens.

Deve-se considerar ainda o fator social, que tratando-se do Município, observa-se a falta de infra-estrutura, poucos recursos financeiros, além do déficit de oportunidades de emprego, devido a falta de incentivos fiscais por parte do poder público para que o setor privado, como indústrias e micro-empresas tenham interesse em se instalar no Município.

Sendo o setor industrial pouco expressivo, a agricultura estando em crescimento com o plantio de coco e uma boa produção de laranja e ainda o fato da pecuária está tomando algum significado devido a criação de gado de corte e de cavalos de corrida, o Município apresenta a Prefeitura Municipal deste como seu maior empregador.

Vale registrar aqui que o mercado imobiliário colabora juntamente com o comércio para fomentar as atividades econômicas do Município.

Sendo assim, resta a parcela socioeconomicamente desfavorecida, que além de usufruir de uma infra-estrutura precária e poucas oportunidades de uma melhoria na qualidade de vida e nas atividades econômicas acabam por recorrer a atividades informais, atividades essas que contribuem para a degradação ambiental.

Em se tratando da parcela socioeconomicamente favorecida, sua contribuição no que se refere à degradação ambiental se dá a partir da exploração dos recursos naturais do qual o Município dispõe, isso porque essa

mesma parcela é composta em sua grande maioria pelos proprietários cujos poucos empreendimentos, lhes trazem retorno econômico.

Portanto conclui-se que tanto a parcela socioeconomicamente desfavorecida quanto a parcela socioeconomicamente favorecida degradam o meio ambiente do Município de Tanguá, ressaltando que cada qual com seus motivos próprios.

CONCLUSÃO

Sabe-se que os ecossistemas têm uma incrível capacidade de regeneração e recuperação contra eventuais impactos antrópicos, impactos estes que na maioria das vezes vem a degradar o meio ambiente, e essa agressão causada pelo ser humano é contínua não dando chance nem tempo para a regeneração deste. Hoje não há nada de mais relevante para a humanidade do que compreender como a natureza funciona. O futuro de nossa sociedade está na dependência do homem aprender a viver sem danificar a máquina da natureza, a ponto de ela não poder mais sustentar a civilização.

Sendo assim, pode concluir que no decorrer da elaboração da pesquisa vigente, a ação antrópica sobre o meio ambiente e dos recursos naturais do Município de Tanguá vem ocorrendo de forma lenta e gradativa, porém esse fato não diminui nem anula os impactos ambientais que ocorrem e que futuramente serão notados de forma mais expressiva, tanto pela população do Município quanto por parte do poder público.

Levando em conta o tema abordado pela pesquisa, que é “O fator socioeconômico influenciando a degradação ambiental do Município de Tanguá”, percebe-se que este fator, tratando-se do Município focado, influencia de modo igual para a degradação ambiental deste, ou seja, a condição socioeconômica influencia da mesma forma para que ocorra o impacto ambiental, por parte tanto da parcela desfavorecida quanto pela parcela favorecida socioeconomicamente da população residente no Município, gerando assim, através desses impactos, que acabam sendo em grande parte prejudiciais a agressão ao meio ambiente deste. Porém essa transformação da espacialidade, nesse caso tomando como agente principal deste o meio ambiente e os recursos naturais fornecidos por este, traz motivos distintos e particulares, para que haja essa modificação, por ambas as parcelas, ou seja, as condições sociais e econômicas da sociedade presente no Município devem ser levadas em conta quando se for tratar da degradação ambiental que vem ocorrendo neste.

Pode-se apontar como uma possível solução para a resolução da problemática apontada uma melhora na distribuição da renda dentro do Município, bem como programas de conscientização da população, que venham a tratar do assunto, políticas públicas que gerem o interesse da população em preservar o meio em que vivem, mais suporte e infra-estrutura por parte do poder público para a parcela mais carente da população e ainda um controle e uma fiscalização mais eficientes por parte desses para com a parcela socioeconomicamente favorecida e que usufrui dos recursos naturais oferecidos pelo meio ambiente do Município para suas atividades que os favorecem economicamente, porém acabam por gerar a degradação ambiental por parte destes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1988.
- GUERRA, A.J.T., CUNHA, S.B. da. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil, Bertrand Brasil, RJ, 2000.
- LAYARGUES, P. et al. (Org.) Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. *et al.* Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005.
- NATALINO, L. L. A história da municipalização no Brasil e o papel do Município a partir da Constituição de 1988 (Estudo de caso: Tanguá, RJ). Rio de Janeiro, 2004.
- RUSCHENSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SENE, E. de, MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 1998.
- SOBRAL, C. R. P., A História de Tanguá. Rio de Janeiro: Editada pelo Centro Universitário Augusto Motta, 2000.

TANGUÁ (Município, RJ). Lei nº.0562 de 10 de Outubro de 2006. Plano Diretor Participativo do Município de Tanguá.

VESENTINI, J. W. Geografia geral e do Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 1986.

VIOLA, E. J. et al. 1998. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as Ciências Sociais. Cortez Editora /Editora DAUFSC. Florianópolis SC.

http: www.tce.rj.gov.br. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. 3 -2, 2010.

ANEXOS

Índice de anexos.

Anexo 1 >> Lista de abreviaturas;

Anexo 2 >> Lista de ilustrações.

ANEXO 1

LISTA DE ABREVIATURAS

EMBRATEL: Empresa Brasileira de Telecomunicações.

INEPAC, antigo **IEPHA:** Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico.

SUS: Sistema Único de Saúde.

CIBRAN: Companhia Brasileira de Antibiótico.

EMITANG: Empresa Mineração Tanguá Ltda.

TCE – RJ: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

ANEXO 2

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 5: Mapa cartográfico de localização do Município de Tanguá.

Ilustração 6: Regiões administrativas.

Ilustração 7: Localização dos Bairros do Município.

Ilustração 8: Regiões de Planejamento do Município de Tanguá.

ÍNDICE

FOLHA DE ROSTO	2
AGRADECIMENTO	3
DEDICATÓRIA	4
RESUMO	5
METODOLOGIA	6
SUMÁRIO	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I	
CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ	10
1.1 - Bairros e Regiões de Planejamento do Município de Tanguá	12
1.2 – Confrontações com Municípios Limítrofes	14
1.3 – Relevo	15
1.4 – Hidrografia	16
1.5 - Solo e Recursos Naturais	17
1.6 – Clima	18
1.7 – Flora	18
1.8 – Fauna	19
1.9 - Turismo, cultura e lazer	19
CAPÍTULO II	
DADOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ	21
2.1 - Dados sobre a população	21
2.2 - Dados sobre a Infra-estrutura do Município	22
2.3 - Dados sobre a Educação do Município	23
2.4 - Dados sobre a Saúde do Município	25
2.5 - Síntese dos dados socioeconômicos	25

CAPÍTULO III	
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL	27
1.1 - Principais atividades com potencial de degradação ambiental do Município de Tanguá	29
CAPÍTULO IV	
O FATOR SOCIOECONÔMICO INFLUENCIANDO A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TANGUÁ	32
CONCLUSÃO	36
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	38
ANEXOS	40
ÍNDICE	43

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome da Instituição: Universidade Candido Mendes.

Título da Monografia: O fator socioeconômico influenciando a degradação ambiental do Município de Tanguá.

Autor: Carina Alves Lucio.

Data da entrega: 23/ 07/ 2010.

Avaliado por: Francisco Carrera.

Conceito: